

PROCESSO SELETIVO/2014-1

RESPOSTAS ESPERADAS PRELIMINARES GRUPOS 3 e 4

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Matemática

Geografia

História

Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as respostas esperadas preliminares das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, História e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2014-1. Essas respostas serão utilizadas como referência no processo de correção. Serão também consideradas corretas outras respostas que se encaixem no conjunto de ideias que correspondam às expectativas das bancas quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também serão aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerará os diferentes níveis de acerto.

LÍNGUA PORTUGUESA

— QUESTÃO 1 —

- a) O gênero discurso é marcado enunciativamente no texto, em relação à pessoa, por meio do uso de pronomes de 1ª. Pessoa do singular, como em *sou do sul*, e a enunciação é ancorada em marcas espaciais, como *aqui, esta assembleia*, e temporais, como *hoje é tempo, volto a repetir*, que remetem ao espaço e ao tempo da cena enunciativa. (2,5 pontos)
- b) Os recursos que explicitam a presença do interlocutor são o uso de vocativo e o verbo no imperativo e na 2ª. pessoa do plural, como em *Ouçam bem, queridos amigos!* Ou o uso do vocativo após sentença afirmativa, no tempo presente e no modo indicativo, como em *Cem anos que está acesa, amigo!* Ou em *Amigos, creio que é muito difícil inventar uma força pior que nacionalismo chauvinista...* (2,5 pontos)

— QUESTÃO 2 —

- a) A função do *porque* é manter a progressão das ideias do texto, introduzindo uma justificativa para as ações humanas criticadas ao longo do discurso do presidente. (2,5 pontos)
- b) A palavra é “homenzinho” OU “historieta”. O uso desses diminutivos confere ironia aos argumentos do presidente. “Homenzinho” deixa subentendida a ideia da pequenez do homem de classe média, e, “historieta” ironiza a mediocridade da história desse homem, que vive para satisfazer os interesses do mercado, mas é tragado, massacrado, por esse mesmo mercado. O homem acha que é grande e que sua trajetória é importante, mas é direcionado pelo mercado e se rende ao consumismo. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 3 —

O modelo de civilização retratado na fotografia constitui um paradoxo em relação ao modelo ocidental contemporâneo porque, diferentemente deste, a civilização retratada no Texto 2 não está centrada no esbanjamento, nem na massificação da cultura, nem na desunião e nem no mercado. Sua relação com a natureza é harmoniosa. Há uma valorização da simplicidade, da liberdade e da relação com os outros. Homem e natureza se integram. (5,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

- a) É o argumento do absurdo, de derrubar a casa de alguém em favor da construção de um estádio de futebol sem que se tenha uma compensação justa. Esse argumento não se sustenta porque é proposto ao personagem que ele perca sua casa para ganhar uma possibilidade de trabalho informal, com baixas possibilidades de remuneração e que exige muito esforço físico. (4,0 pontos)
- b) O trecho do texto é “*Debochada marcha de historieta humana, comprando e vendendo tudo, e inovando para poder negociar de alguma forma o que é inegociável.*”. Ou “*A cobiça individual triunfou grandemente sobre a cobiça superior da espécie*”. (1,0 ponto)

— QUESTÃO 5 —

A relação do homem com o tempo está presente nos textos 1, 2 e 3.

- a) No texto 1, o tempo livre é suprimido pelos valores consumistas da civilização ocidental.
No texto 2, o tempo livre é vivido coletivamente e está distante dos apelos consumistas.
No texto 3, o tempo livre é privilégio de poucos, usufruído por quem tem mais poder aquisitivo.
(2,5 pontos)
- b) No Texto 1, a palavra *selva* adquire os sentidos de “selva anônima de cimento”, representando um ambiente ocupado pelo progresso desordenado e o consumismo obrigatório, e de “espaço natural”, a “selva verdadeira”, esse ambiente arrasado pela urbanização.
Em relação ao Texto 2, selva é a “selva verdadeira”, um lugar onde a natureza oferece a moradia, a alimentação, o trabalho e o lazer.
No Texto 3, a palavra selva pode ser relacionada a um lugar onde se luta duramente pela sobrevivência, a “selva opressora”, na qual os menos favorecidos devem ceder espaço para os mais privilegiados lucrarem.
(2,5 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA**— QUESTÃO 6 —**

- a) A divisão/separação/alternância das falas das personagens. (2,0 pontos)
- b) A dualidade dos sentimentos que habitam uma mesma pessoa. **OU**
A contraposição dos sentimentos positivos e negativos que habitam uma mesma pessoa. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 7 —

- a) O protagonista não ganha o cavalinho prometido por seu avô e disso decorre um sentimento de frustração/decepção/tristeza. (2,0 pontos)
- b) Os planos da realidade e fantasia são fundidos por meio do sonho do protagonista; a superação é promovida porque, no sonho, o protagonista se torna dono de todos os cavalinhos de Platiplanto. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) É discutido o inconformismo diante da opressão e é proposta a resistência política por parte da sociedade brasileira. (3,0 pontos)
- b) A técnica artística é a colagem e o recurso de intertextualidade é a citação. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) A expectativa de futuro do eu lírico é esperançosa/de esperança; enquanto a do protagonista do romance é conformista/resignada. (2,0 pontos)
- b) Para recompor a memória, o eu lírico recorre apenas à sua experiência pessoal; enquanto o protagonista do romance alia sua experiência pessoal aos fatos históricos testemunhados. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) A transformação física foi a reforma realizada nas instalações/na estrutura do cortiço e sua causa imediata foi o incêndio provocado pela Bruxa. (2,0 pontos)
- b) À medida que João Romão conquista uma nova posição social, classes mais favorecidas/menos pobres passam a habitar o cortiço. (3,0 pontos)

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11**

Inicialmente, pode-se decompor o iceberg em um paralelepípedo com dimensões 18m, 12m e 56m, outro paralelepípedo de dimensões 34m, 12m e 16m e um prisma de base triangular, de lados 40 m e 34 m, e altura 12 m. O volume V_i do iceberg é

$$V_i = (18 \times 12 \times 56) + (34 \times 12 \times 16) + (40 \times 34 \times 12) / 2 = 26.784 \text{ m}^3.$$

Sabendo-se que a quantidade de água perdida corresponde a 10% do volume do iceberg, logo essa quantidade será de $2.678,4 \text{ m}^3$.

Assim, a quantidade de água que poderá ser consumida será de $24.105,6 \text{ m}^3$.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 12

Inicialmente, o empresário teria um compromisso às 8h00min. e teria que acordar às 7h13min., pois diariamente ele gasta 47 minutos com as suas atividades.

Com os imprevistos, equivalentes a $9 + 15 = 24$ minutos e a mudança do horário da reunião para 8h45min, ele acordaria às 7h34min. Como seu tempo diário de sono é de 7 horas ou 420 minutos, o percentual de sono ganho pode ser calculado por

$$\begin{array}{rcl} 100\% & \text{---} & 420 \text{ minutos} \\ x & \text{---} & 21 \text{ minutos} \end{array}$$

obtendo-se um ganho de 5%.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 13

A área dos quebra-cabeças de 100 peças, e 2000 peças, respectivamente, medem 936 cm^2 e 6528 cm^2 .

a) No quebra-cabeça menor tem-se 100 peças, logo a área média de uma peça é $9,36 \text{ cm}^2$ e do maior com 2000 peças a área média de uma peça será de aproximadamente $3,26 \text{ cm}^2$. Desta forma, a razão entre as áreas médias será aproximadamente 2,87.

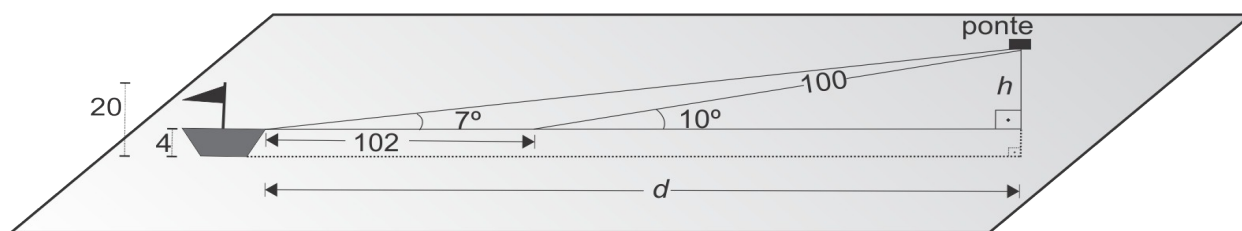
(2,5 pontos)

b) Para montar o quebra-cabeças de 100 peças a pessoa gastou 10 horas, portanto a quantidade média de peças por hora é de 10 peças. Já para montar o quebra-cabeças de 2.000 peças, a pessoa gastou 360 horas, portanto a quantidade média de peças por hora é de, aproximadamente, 5,5 peças. Assim, a diferença entre as quantidades médias é, aproximadamente, de 4,5 peças por hora.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 14 —

Seja d a distância entre o ponto mais avançado do navio e a projeção da base da ponte sob a água e $h+4$ a altura da ponte, como mostra a figura a seguir.



A inclinação do segmento de reta que une a parte mais avançada do navio e a parte inferior da ponte é de 7° e percorridos 102 m esta inclinação é de 10° e a distância entre o ponto mais avançado do navio e a parte inferior da ponte é de 100 m. Desta forma, obtêm-se que

$$\tan(7^\circ) = \frac{h}{d} = 0,12 \Rightarrow h = 0,12 \times d$$

e

$$\cos(10^\circ) = \frac{d-102}{100} = 0,98 \Rightarrow d = 200.$$

Logo, $h = 200 \times 0,12 = 24$ m. Assim, a altura da ponte é de 28 m. Portanto, como o navio tem 20 m de altura, conclui-se que este pode passar sob a ponte. **(5,0 pontos)**

— QUESTÃO 15 —

Sabendo-se que a projeção de vendas para o ano de 2013 é de 28 bilhões de reais e que o total vendido no primeiro semestre foi de 12,74 bilhões de reais, conclui-se que as vendas do segundo semestre de 2013 serão de 15,26 bilhões de reais.

Daí, tem-se que o valor correspondente às vendas de produtos eletrônicos no segundo semestre será de 9% de 15,26 correspondendo a aproximadamente 1,37 bilhão de reais. **(5,0 pontos)**

— QUESTÃO 16 —

a) Considerando-se os dados apresentados, a média por unidade federativa, na Região Centro-Oeste foi $m_1 = \frac{80.976}{4} = 20.244$, enquanto que no Brasil foi $m_2 = \frac{204.650}{27} \approx 7.579,63$. Desta forma, a diferença foi 12.664,37. **(2,5 pontos)**

b) De acordo com as informações fornecidas, é considerado epidemia quando a incidência é maior do que 300 casos a cada 100 mil habitantes, o que corresponde a 0,003% da população. Calculando-se a porcentagem da população que foram acometidas pela dengue em cada unidade federativa do Centro-Oeste, obtêm-se:

$$\text{Mato Grosso do Sul: } p_1 = \frac{42.015}{2.587.269} \approx 0,0162 \%$$

$$\text{Mato Grosso: } p_2 = \frac{10.765}{3.182.113} \approx 0,0034 \%$$

$$\text{Goiás: } p_3 = \frac{27.376}{6.434.048} \approx 0,0042 \%$$

$$\text{Distrito Federal: } p_4 = \frac{820}{2.789.761} \approx 0,0003 \%$$

Assim, as unidades federativas em que ocorreu estado de epidemia foram Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. **(2,5 pontos)**

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

- a) A projeção da primeira figura é Mercator e a segunda figura é Peters. (1,0 ponto)
- b) O motivo fisiográfico é a maior incidência de áreas terrestres no hemisfério norte. **OU**
O motivo fisiográfico é a menor presença de terras emersas no hemisfério sul. (2,0 pontos)
- c) Os continentes com maior concentração de população, segundo o mapa, são: Asia e Africa.
Os continentes com menor concentração de população, segundo o mapa, são América **E/OU** Europa **E/OU** Oceania. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

- a) Duas causas que motivaram os protestos e as revoluções, dentre estas:
- descontentamento da população com regimes corruptos e autoritários;
 - altos índices de desemprego;
 - elevação dos preços dos alimentos e outros produtos básicos;
 - contato da população árabe com turistas europeus que difundiram os ideais de democracia na região;
 - cerceamento da liberdade da população;
 - repressão, corrupção e cobrança de propinas pela polícia;
 - ditaduras por tempo prolongado;
 - aumento da miséria/pobreza;
 - desigualdade/má distribuição de renda;
 - pouca ou nenhuma representação política popular;
 - injustiça política e social dos governos;
 - alta militarização dos países árabes;
 - falta de infraestruturas;
 - concentração dos benefícios econômicos nas mãos de uma minoria;
 - lutas por melhores condições de vida;
 - exigências por reformas políticas. (3,0 pontos)
- b) Os países árabes que tiveram chefes depostos são: Líbia, Egito, Tunísia ou Iêmen. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

- a) O nome do modelo de organização econômica do país é socialismo de mercado. Duas características desse modelo, dentre estas:
- Manutenção do controle estatal das fabricas e da terra;
 - Ditadura de partido único;
 - Regime comunista vigente;
 - Abertura de algumas regiões do país ao mercado mundial;
 - Conciliação entre o processo de abertura econômica com uma ditadura comunista. (3,0 pontos)
- b) Um exemplo de iniciativa do governo chinês para reduzir as emissões de carbono, dentre estes:
- Aumento do uso de fontes renováveis;
 - Investimento em energia eólica e solar;
 - Construção de hidrelétricas. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

a) O nome do clima que predomina em Goiás é Tropical Típico **OU** Tropical Sazonal **OU** Tropical;

Características do clima que predomina em Goiás:

- quente e úmido no verão;
- quente e seco no inverno;
- o total médio anual é de 1.500 mm de precipitação;
- temperaturas médias entre 20°C e 25°C. (2,0 pontos)

b) – Massa Tropical Continental (mTc);
– Massa Tropical Atlântica (mTa); **OU**
– Massa Polar Atlântica (mPa). (1,0 ponto)

c) Origem das massas de ar:
– A mTa origina-se sobre o Oceano Atlântico e na parte continental no Sul e no Sudeste do Brasil.
– A mPa origina-se na Antártida (ou Polo Sul) e se desloca pelo litoral Atlântico da América do Sul.

A atuação das massas de ar:

O encontro da mPa com a mTa forma uma frente fria e provoca chuvas de sistema frontal, proporcionando queda de temperatura e precipitações no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 5 —

a) São exemplos de fatores que influenciam na qualidade do transporte público, dentre estes:

- acessibilidade;
- frequência de atendimento;
- tempo de viagem;
- lotação;
- conectividade;
- más condições das das vias de circulação;
- infraestrutura dos pontos de ônibus;
- sinalização deficiente;
- falta de corredores específicos para transporte público; (3,0 pontos)

b) São exemplos de reivindicação política, não articulada a movimentos sociais, no contexto explorado, dentre estes:

- Não à copa do mundo;
- Brasil mais justo;
- Mais qualidade nos serviços públicos;
- Menos obras paradas;
- PEC-37;
- Contra corrupção e impunidade; (2,0 pontos)

— QUESTÃO 6 —

a) Técnicas de manejo e/ou conservação do solo:

- Área correspondente à faixa 1:
 - Recuperação e/ou preservação da vegetação nativa.
- Área correspondente à faixa 2:
 - Terraceamento. **OU**
 - Cultivo de pastagens. **OU**
 - Plantio direto.
- Área correspondente à faixa 3:
 - Plantio em curvas de nível; **OU**
 - Cultivo de pastagens; **OU**
 - Plantio direto.

(3,0 pontos)

b) Indicação e descrição de um dos impactos:

- Degradação do solo pela deflagração e/ou intensificação de processos erosivos; **OU**
- Degradação do solo pela erosão hídrica laminar intensificada, que causa a perda dos horizontes superficiais; **OU**
- Degradação do solo pela perda de nutrientes e matéria orgânica; **OU**
- Degradação do solo pela perda da sua capacidade produtiva para as culturas; **OU**
- Degradação do solo pela compactação de seus horizontes superficiais; **OU**
- Assoreamento dos recursos hídricos adjacentes pela deflagração e/ou intensificação dos processos erosivos.

(2,0 pontos)

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

a) Cada um dos textos constrói uma interpretação para os fenômenos naturais, tal como segue:

- em Decameron, a voz narradora interpreta a causa da Peste Negra como expressão da vontade divina, identificando a epidemia como “iniciativa dos corpos superiores” ou celestes. Além disso, ao destacar a pestilência como manifestação de uma “justa ira divina”, o narrador responsabiliza as próprias vítimas pela dizimação que assolou a Europa, compreendendo que os atos humanos assumiram papel preponderante para a ocorrência do fenômeno. Assim, os homens provocaram a ira divina, que, por conseguinte, enviou a peste como punição legítima e exemplar;

- em Cândido, a fala da personagem Pangloss formula uma explicação natural para o terremoto, identificando em fatores geográficos as causas da ocorrência do fenômeno (“há com certeza uma corrente subterrânea de enxofre”). Além disso, ao se referir a outros terremotos, como o que havia ocorrido em Lima (Peru), a personagem constrói uma explicação baseada na formulação de leis naturais (“iguais causas, iguais efeitos”), ao invés de recorrer à ação do sobrenatural. Com essa interpretação racional, não se culpabiliza os habitantes de Lisboa (Portugal) pelo desastre que lhes abateu. Em virtude disso, a ação humana não tem papel ou interferência na causa do fenômeno.

(2,0 pontos)

b) O texto 2, de Voltaire, associa-se à filosofia iluminista ao combater a supremacia das concepções religiosas na construção de sentidos para o mundo e para a história. No século XVIII, a compreensão do mundo era fortemente mediada pela crença no sobrenatural, identificando a intervenção divina nos acontecimentos e nos aspectos do cotidiano. Decorre disso o fato de o terremoto em Portugal ter sido compreendido por muitos como punição divina aos habitantes de Lisboa. Tal imaginário religioso é representado, no fragmento, pela figura descrita como “homenzinho de preto, familiar da Inquisição”, que compreende a realidade a partir da crença na queda humana e no castigo divino. Em contraposição a essa visão de mundo, o texto recorre a um tipo de explicação baseada no método comparativo (“iguais causas, iguais efeitos”) e na demonstração (“é a coisa mais demonstrada que existe”). Com isso, são expressos princípios da filosofia iluminista, que pre-conizava o uso da razão, estabelecendo que o conhecimento deveria adquirir caráter lógico ou empírico.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

a) A imagem apresentada se refere a dois princípios do mercantilismo (o candidato deve explicar apenas um princípio):

- **metalismo:** consiste na política de acumulação de metais preciosos, mensurando a riqueza econômica de um país por meio da quantificação de ouro ou prata por ele adquiridos, valorizados como moeda de troca e capital. Percebe-se tal característica na imagem por meios das linhas de fluxo de prata (América Espanhola para Europa) e ouro (América Portuguesa para Europa).
- **valorização do comércio e balança comercial favorável:** a economia da colônia é integrada à economia da metrópole, o que significa que a colônia fornece à metrópole produtos tropicais para a comercialização com outros Estados Nacionais (no mapa, observam-se as linhas de fluxo, da América para a Europa, de produtos como açúcar, tabaco, cacau e pele). Ao mesmo tempo, a colônia funciona como entreposto comercial, recebendo produtos manufaturados da metrópole. Desse modo, a metrópole aumenta suas exportações e diminui suas importações, garantindo uma balança comercial favorável.

(2,5 pontos)

- b) A imagem apresentada se refere à relação entre metrópoles e colônias por meio da visualização do (o candidato deve explicar apenas uma relação):
- **Comércio triangular:** constituía-se nas rotas de navegação executadas pelo comércio entre metrópoles e colônias. A imagem evidencia a ligação entre os três continentes (Europa, América e África) e suas respectivas funções comerciais. A Europa fornecia produtos manufaturados para a América; a África fornecia mão de obra escrava para a produção colonial; a América fornecia produtos tropicais para a Europa. Nesse sentido, a dinâmica comercial fortalecia a relação entre os territórios coloniais e metropolitanos.
 - **Pacto colonial:** estabelecia que a colônia, além de ser produtora de matérias-primas, devia comercializar apenas com a metrópole (exclusivo comercial ou monopólio comercial). Na imagem, observam-se indícios do pacto colonial nas trajetórias de produtos (açúcar, tabaco, cacau, prata e ouro) das colônias para as metrópoles espanhola e portuguesa. Da mesma forma, o pacto colonial gerava o impedimento de produção de manufaturados nos territórios coloniais, sendo esses importados da metrópole, conforme se observa na trajetória expressa na imagem. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) Ao considerar as interpretações (que além de diferentes, são excludentes), conclui-se que a característica que as fundamenta é:
- **no primeiro texto, a violência:** elabora-se uma interpretação da escravidão como um processo violento, impulsionado pelas instituições da sociedade brasileira contra os africanos. Este processo violento continuou a ser exercido contra os ex-escravos no período da abolição e deixa marcas na sociedade brasileira, podendo ser verificado na permanência do preconceito racial na sociedade atual.
 - **no segundo texto, a harmonia e/ou o consenso:** elabora-se uma interpretação da escravidão em que se assume um caráter harmonioso, expresso pela noção de uma miscigenação ocorrida consensualmente. Nesse sentido, a África se torna responsável pela escravidão e dela partilha, uma vez que também “forneceu escravos para o mundo antigo”. Desse modo, a escravidão perde o seu caráter violento e impositivo contra os africanos e afro-brasileiros. (2,5 pontos)
- b) O passado é constantemente reinterpretado de modo a legitimar ou deslegitimar determinadas posições políticas existentes no presente. A questão apresenta duas interpretações que se relacionam, cada qual, a duas posições políticas distintas, elaboradas e assumidas no contexto do debate sobre as cotas raciais. Assim:
- **no primeiro texto,** a interpretação do passado relaciona-se a uma posição política que objetiva justificar e defender a existência das cotas raciais. Ao formular a existência de uma dívida da sociedade brasileira com a população afrodescendente, apresenta a necessidade da criação de políticas públicas de reparação.
 - **no segundo texto,** a interpretação do passado relaciona-se a uma posição política que pretende deslegitimar e combater as cotas raciais. Ao tornar a África e os afrodescendentes co-participes da escravidão e estabelecer a ideia de harmonia e consenso, retira-se da sociedade e do Estado brasileiro responsabilidade com a situação das populações afrodescendentes no presente. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) As lutas sociais desencadeadas nos sertões brasileiros, a exemplo do que ficou conhecido como Cangaço, dependem de características que podem ser apreendidas na carta, redigida por um cangaceiro do bando de Lampião. São características associadas ao fenômeno do Cangaço (o candidato deve explicar apenas uma característica):

- **a concentração fundiária:** o prestígio social e o poder político e econômico, especialmente durante a Primeira República, advinham da posse da terra (concentração fundiária). O cangaceiro escrevia para um fazendeiro, solicitando-lhe “um cobrezinho”, ao mesmo tempo em que indicava que ele não teria problemas com o pagamento. É fundamental registrar que o fenômeno do Cangaço relaciona-se diretamente à concentração fundiária e à exploração do campesinato;

- **a violência nos sertões:** na carta, há menção ao fato de que, uma vez pago o valor solicitado, não haveria motivo para ódio (“não terei razão de lhe odiar”). O cangaceiro anuncia que integra o bando de Lampião e, nas entrelinhas, expõe que o fazendeiro deveria guardar temor frente à ação violenta dos cangaceiros, no caso de não haver cumprimento do que era solicitado. Os cangaceiros invadiam também os espaços urbanos, cometendo saques e sem poupar aqueles que consideravam seus inimigos (oligarquias e Estado);

- **a ação organizada:** o Cangaço reunia homens que, desprovidos da terra, passam a atuar, violentamente, contra as oligarquias (qualquer “fazendeiro” era identificado com o poder oligárquico por ser a representação da concentração fundiária e da exploração dos camponeses) e o Estado (representado por qualquer instituição republicana, mais especificamente, a “volante”), desenvolvendo uma noção de justiça peculiar. Não à toa, Lampião se torna, ao longo do tempo, símbolo de coragem e valentia, assumindo uma aura heroica e sendo representação do “sertanejo forte” (basta recorrer à literatura de cordel, por exemplo). Na carta, a referência à “gente de Virgulino” evidencia a ação organizada do bando, composto de variados membros;

- **a concepção de justiça do bando:** quando o cangaceiro solicita “um cobrezinho” do fazendeiro, anunciando que “o senhor não se sacrifica com isto”, ele expressa que o fazendeiro – representante do latifúndio e da riqueza – não só pode (e deve) ser expropriado, como a expropriação não lhe faria diferença, não lhe retiraria as boas condições de vida. Há aqui uma concepção de justiça assentada no princípio de que era justo, em nome do bando, saquear as posses daqueles que eram considerados abastados. Não se trata de valorar essa concepção de justiça, positivando-a, mas sim compreendê-la em seu contexto. Acompanhando essa concepção, a carta consiste em intimidação que antecede ao ato (saque violento).

(2,0 pontos)

b) Na construção dessa imagem, há características que são exploradas e atribuídas ao Cangaço e aos cangaceiros, tal como segue (o candidato deverá explicar apenas uma característica):

- **violência:** os cangaceiros fotografados olham diretamente para a câmera, estão “paramentados”, ou seja, expõem suas roupas e suas armas, expressando não terem problema algum com a associação de sua imagem à violência. Sua imagem deve estar associada à violência, pois essa era concebida como necessária diante do latifúndio e da espoliação camponesa. Para essa compreensão, que justificava o Cangaço, a vida no sertão era dura, o cangaceiro era, então, a expressão do “sertanejo forte”;

- **ação organizada:** os cangaceiros posam para a fotografia e, em cada uma das fileiras, as armas estão sendo seguradas do mesmo modo. A imagem geral é a de um bando, não de um bando qualquer, mas de um bando organizado, coeso e homogêneo (as vestimentas, que são as mesmas, quase como um “uniforme”, colaboram para a imagem de coesão e homogeneidade). Nesse sentido, desqualifica-se a ideia de desordem social promovida pelo Estado, quando se atribui ao bando o oposto: o ordenamento, a disciplina e a liderança.

- **masculinidade e/ou heroísmo:** a fotografia apresenta apenas homens. Embora o bando contasse com a presença de mulheres em seu cotidiano e a mais famosa delas tenha sido Maria Bonita, é fundamental lembrar que essa mulher, quando aparece nas fotografias, se coloca na posição de “companheira de Lampião”. No caso da fotografia apresentada, a masculinidade domina o plano e a visualidade do registro. Dessa masculinidade explicitada advém o objetivo maior: explorar a valentia, a virilidade e o heroísmo desses cangaceiros.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 11 —

- a) Na primeira metade do século XIX, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se um ambiente marcado por intensas trocas culturais. Juntamente com a influência europeia, reforçada com a chegada da Família Real e da Missão Francesa, a cultura islâmica era marcante entre negros escravizados. Na pintura de Debret, essas culturas são expressas de diversas formas (o candidato deverá apresentar apenas uma das explicações a seguir):
- **a prática da medicina:** o cirurgião coloca ventosas em seus pacientes, realizando a sangria – prática médica preexistente tanto na Europa quanto na Ásia;
 - **a arquitetura:** observa-se na pintura a fusão de estilos – o neoclássico das colunas e o mourisco das treliças nas janelas (*muxarabi*);
 - **o vestuário da figura feminina:** com o rosto semicoberto, sua vestimenta remete à *hijab*, própria da cultura islâmica;
 - **o vestuário e os adereços do cirurgião:** o colete (vestuário) e o barrete (adereço) revelam a apropriação de tradições culturais distintas (europeia e islâmica). Além desses, o cirurgião utiliza amuletos (cavalo marinho no pescoço e chifre de boi para fazer as ventosas), que servem ao misticismo, escapando da tradição cristã. **(2,5 pontos)**
- b) O texto e a imagem remetem a representações diferentes do negro, na primeira metade do século XIX:
- **no texto,** o negro é inserido como objeto de atuação do experimento médico. Assim, a força de trabalho e seu corpo não lhe pertenciam, sendo ele objeto de estudo (o experimento com o veneno da cascavel). Pode-se dizer, portanto, que, por ser propriedade de outro, ao escravo negava-se qualquer tipo de humanidade;
 - **na imagem,** o negro é representado como sujeito, ele é portador de conhecimentos. O título da obra reforça o protagonismo do cirurgião negro, que é a figura principal da pintura, destacada em primeiro plano. **(2,5 pontos)**

— QUESTÃO 12 —

- a) A Guerra Fria estabeleceu um equilíbrio de forças por meio da divisão político-ideológica (reforçada pelo poder militar) em dois blocos: o bloco comunista, comandado pelos soviéticos, e o bloco capitalista, comandado pelos norte-americanos. Nesse mundo bipolarizado, a função que o muro exercia era a de barreira física, que estabelecia uma tensão político-ideológica entre os blocos mencionados, que dominavam, cada qual, uma das Alemanhas (Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental). O muro e todo o aparato de vigilância que o cercava impediam a livre circulação, seja de pessoas, de produtos, de moeda, seja de ideias, entre as duas Alemanhas. **(2,0 pontos)**
- b) Com a reunificação, o Muro de Berlim, cuja função até então era a de barreira física, se tornou uma galeria aberta. Essa nova função do muro se deu em virtude de um debate trazido pela reunificação, que considerava a relevância daquele monumento como um lugar para a preservação da memória da guerra e da ocupação. Os grafites e as mensagens não são casuais, pois tais expressões artísticas integram uma ambiguidade: fortalecem a lembrança de Berlim ocupada, ao mesmo tempo em que afirmam a liberdade de Berlim, com a reunificação. Nesse sentido, em um novo contexto político-ideológico, o muro preservado responde a um projeto de reunificação que é político e cultural. “Livre do muro”, Berlim (e a Alemanha) se torna uma. **(3,0 pontos)**

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO**I – ADEQUAÇÃO**

- A- ao tema = **0 a 8 pontos**
 B- à leitura da coletânea = **0 a 8 pontos**
 C- ao gênero textual = **0 a 8 pontos**
 D- à modalidade = **0 a 8 pontos**

II – COESÃO – COERÊNCIA = 0 a 8 pontos**I – ADEQUAÇÃO****A- Adequação ao tema**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	<ul style="list-style-type: none"> Fuga do tema (anula a redação). 	0
Fraco	<ul style="list-style-type: none"> Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. Uso inapropriado das informações textuais ou extratextuais. 	2
Regular	<ul style="list-style-type: none"> Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. Indícios de autoria. Uso limitado das informações textuais ou extratextuais. 	4
Bom	<ul style="list-style-type: none"> Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. Uso satisfatório das informações textuais e/ou extratextuais. Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). 	6
Ótimo	<ul style="list-style-type: none"> Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. Uso crítico das informações textuais e extratextuais. Extrapolação do recorte temático. Excelência no trabalho de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). 	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	<ul style="list-style-type: none"> Cópia da coletânea (anula a redação). Desconsideração da coletânea. 	0
Fraco	<ul style="list-style-type: none"> Uso mínimo e/ou inapropriado das informações da coletânea. Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea. 	2
Regular	<ul style="list-style-type: none"> Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes na coletânea). 	4
Bom	<ul style="list-style-type: none"> Uso apropriado das informações da coletânea. Percepção de pressupostos e subentendidos. Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes na coletânea. Indícios de intertextualidade. 	6
Ótimo	<ul style="list-style-type: none"> Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto. Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista). 	8

C- Adequação ao gênero textual**Manifesto**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	<ul style="list-style-type: none"> O texto não corresponde a um manifesto. 	0
Fraco	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de projeto de texto. Listagem de comentários sem articulação entre si. Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista. Afirmações sem sustentação lógica ou factual. Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do manifesto); papel do locutor e do interlocutor. 	2
Regular	<ul style="list-style-type: none"> Indício de projeto de texto. Articulação em torno de uma ideia central. Afirmações convergentes com sustentação lógica ou factual. Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista. Mobilização regular dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do manifesto); papel do locutor e do interlocutor. 	4
Bom	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de texto definido. Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. Afirmações convergentes e divergentes com sustentação lógica ou factual. Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. Mobilização satisfatória dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do manifesto); papel do locutor e do interlocutor. 	6
Ótimo	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de texto consciente. Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista. Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do manifesto); papel do locutor e do interlocutor. 	8

Carta pessoal

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	<ul style="list-style-type: none"> O texto não corresponde a uma carta pessoal. 	0
Fraco	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de projeto de texto. Listagem de comentários sem articulação entre si. Uso precário de marcas de interlocução. 	2
Regular	<ul style="list-style-type: none"> Indício de projeto de texto. Articulação em torno de uma ideia central. Uso limitado de marcas de interlocução. Uso limitado de recursos argumentativos e persuasivos. Recuperação limitada dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões a respeito do tema). 	4
Bom	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de texto definido. Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. Uso apropriado de marcas de interlocução. Uso apropriado de recursos argumentativos e persuasivos. Recuperação apropriada dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões a respeito do tema). 	6
Ótimo	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de texto consciente. Discussão ou reflexão sobre diferentes pontos de vista. Uso de marcas de interlocução que contribuem para a construção do efeito de sentido pretendido. Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. Recuperação evidente dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões a respeito do tema) como recurso consciente de persuasão. 	8

Conto de ficção científica

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	<ul style="list-style-type: none"> O texto não corresponde a um conto de ficção científica. 	0
Fraco	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de projeto de texto. Ausência da relação entre a fantasia e a explicação científica/racional. Relato fragmentado de fatos. Uso precário de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas. Não mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. 	2
Regular	<ul style="list-style-type: none"> Indícios de projeto de texto. Presença de uma linha narrativa tênue que evidencie indícios de estabelecimento de um conflito. Estabelecimento inadequado da relação entre a fantasia e a explicação científica/racional. Indícios de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, situações, tempo, espaço etc.), produzindo precariamente o efeito de plausibilidade da fantasia na trama. Mobilização limitada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. Indícios de progressão temporal entre os acontecimentos relatados. 	4
Bom	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de texto definido. Presença de uma linha narrativa que evidencie o estabelecimento de um conflito. Estabelecimento satisfatório da relação entre a fantasia e a explicação científica/racional. Presença de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço etc.), para produzir o efeito de plausibilidade da fantasia na trama. 	6

	<ul style="list-style-type: none"> Mobilização apropriada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. Marcas de progressão temporal entre os acontecimentos relatados. 	
Ótimo	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de texto consciente. A linha narrativa evidencia um desenvolvimento consciente do conflito, movendo toda a trama da história. Estabelecimento excelente da relação entre a fantasia e a explicação científica/racional. Trabalho consciente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço etc.), para produzir o efeito de plausibilidade da fantasia na trama. Extrapolação na mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. Organização evidente da progressão temporal, indicando posterioridade, concomitância e anterioridade entre os episódios relatados. 	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	<ul style="list-style-type: none"> Problemas generalizados e recorrentes de fenômenos relativos aos domínios morfológico, sintático e semântico, e não observância à convenção ortográfica. Uso de linguagem iconográfica. 	0
Fraco	<ul style="list-style-type: none"> Desvios recorrentes no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). Predominância indevida da oralidade. Uso inapropriado ao gênero escolhido de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc. 	2
Regular	<ul style="list-style-type: none"> Desvios esporádicos no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). Interferência indevida da oralidade na escrita. Inadequação da linguagem na construção do texto no gênero escolhido. 	4
Bom	<ul style="list-style-type: none"> Uso satisfatório dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. Adequação da linguagem na construção do texto no gênero escolhido. 	6
Ótimo	<ul style="list-style-type: none"> Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico, e a observância à convenção ortográfica), demonstrando competência no uso da modalidade escrita. Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual conforme o gênero escolhido. 	8

II – COESÃO – COERÊNCIA

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	<ul style="list-style-type: none"> Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.) 	0
Fraco	<ul style="list-style-type: none"> Texto com problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade. 	2
Regular	<ul style="list-style-type: none"> Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor. 	4
Bom	<ul style="list-style-type: none"> Texto que evidencia domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. 	6

	<ul style="list-style-type: none">• Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc.• Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	
Ótimo	<ul style="list-style-type: none">• Texto que revela excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical.• Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas.• Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual.• Uso consciente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc.• Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8